

**REAÇÕES ADVERSAS À TALIDOMIDA: A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MIELOMA MÚLTIPLO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE / SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Joice Zuckermann, Simone Dalla Pozza Mahmud, Rosane Isabel Bittencourt, Indara Carmanim Saccilotto, Paulo Dornelles Picon, Paula Stoll, Bárbara Corrêa Krug, Bruna Zanella Ghinzelli

Introdução: Mieloma múltiplo (MM) é a neoplasia hematológica que envolve os plasmócitos. A talidomida é um medicamento imunomodulatório, com efeitos na célula tumoral e no microambiente da medula óssea, importante no arsenal terapêutico do MM. É um medicamento de alta vigilância, pois apresenta altas taxas de reações adversas (RAM). O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em parceria com a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (RS), constitui um Centro de Referência para tratamento do MM (CR-MM/HCPA). Objetivos: descrever as atividades do CR-MM/HCPA e a frequência de RAMs à talidomida. Material e métodos: Estudo descritivo do atendimento no CR-MM/HCPA. Aplicou-se o algoritmo de Naranjo e os critérios da Organização Mundial de Saúde para avaliar a causalidade e gravidade das RAMs, respectivamente. Resultados: O CR-MM/HCPA é constituído por uma equipe multidisciplinar que além do diagnóstico, realiza a dispensação de talidomida e monitora sistematicamente as RAMs. Foram acompanhados entre abril/2011 e março/2012 45 pacientes, o que representa 24% dos pacientes com MM no RS. Foram identificadas 142 RAMs, sendo 104 prováveis (73,2%), 36 (25,4%) possíveis e 2 duvidosas (1,4%). Não foram identificadas RAMs definidas. Em relação à gravidade, 58 (48,8%) foram leves, 79 (55,6%) moderadas e 5 (3,5%) graves. Quatro pacientes (8,8%) interromperam o tratamento por RAMs. As RAMs mais comuns foram neuropatia periférica (38%), sonolência (23%), inchaço (19%) e constipação (10%). Discussão e Conclusão: A atuação da equipe multidisciplinar no CR-MM/HCPA permite a identificação precoce das RAMs. A busca ativa pode explicar a incidência elevada de RAMs. Tais achados reforçam a importância da inserção do profissional farmacêutico nas equipes assistenciais.